Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

SÁBADO 30 Dezembro - 1967

N.º 1866

Ano XXXVI Série VIII

(AVENÇADO)

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 920113 (p. c.) • 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: JM. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIPOGRAFIA ESPINHENSE - Rua 14 — Telef. 920187

A'
Câmara Municipal de Espinho
ESPINHO

"DIA DO CANTONEIRO"

Há poucos dias ainda, em cerimónias solenes e cheias de significado, foram galardoados alguns cantoneiros do nosso país, pelo zelo e competência demonstrados durante o corrente ano, no arranjo das estradas que estão confiadas à sua actividade de seus conservadores.

Em todas elas se fizeram afirmações valiosas sobre o que se tem feito no sector rodoviário, e o muito que há ainda a fazer, em tão laborioso departamento, como é aquele que diz respeito às estradas portuguesas.

por MARTINS GOMES

Verdade seja, que, o tráfego automóvel tem aumentado de tal modo que se justifica plenamente uma acção rápida de modernização das vias terrestes, para dar lugar e escoamento ao afluxo de veículos, correndo, tanto quanto possível, para diminuir o número de acidentes, muitos dos quais estão na origem das péssimas estradas da actualidade.

Esta é a opinião oriunda de vários lados, de que a imprensa se tem feito eco, com argumentos válidos de quem tem autoridade para os apresentar, até por que, também tem de percorrer itinerários longos no exercício da sua actividade profissional.

Deixemos, todavia, à consideração de quem superintende nestes problemas, as judiciosas considerações vindas a público, dignas, por isso, de toda atenção, e retomemos o fio da meada que nos determinou este arrazoado.

Vejamos, pois, em síntese, o que foi dito no Porto e em Aveiro, a propósito do «Dia do Cantoneiro».

Tanto numa como noutra sessões solenes, foram apresentados planos para obras a executar, a partir de Janeiro próximo, em estradas dos distritos referidos. Procuramos, com natural ansiedade, ler com atenção os relatos das afirmações feitas e dos planos anunciados, para ver se a malfadada EN-109 estava incluída nos já referidos planos, tanto do lado da jurisdição da Junta Autónoma do Distrito do Porto, como na de Aveiro.

Efectivamente, lá encontramos inscrita a 109 de ambos os lados, sem ser, ao que nos pareceu, encarada desde já, uma obra radical, como é mister que assim fosse, pelas características do intenso movimento que se processa nesta rodovia de perfil estreitíssimo e turtuoso, onde só deveriam passar carros de tracção animal.

Não podem satisfazer de modo algum, umas ligeiras soluções de emergência; é indispensável que o problema seja encarado nas bases reais do movimento actual, se não quisermos ver prejudicadas as Zonas de Turismo em especial e a economia da Nação em geral ao afugentar-se os turistas, mormente os estrangeiros, que viajam de automóvel e que são a grande maioria dos tempos hodiernos.

Atente-se bem nesta circunstância bem significativa, dando prioridade de execução à escala regional, àqueles casos como este da EN-109, mais necessitada de uma actualização em forma, do que outras com a construção de variantes dispendiosíssimas, que poderão aguardar um segundo plano, embora se justifiquem também, mas sem a necessidade daquela.

Não queremos meter foice em seara alheia. Quer dizer que, não pretendemos que sejam alterados os planos elaborados e anunciados. Mas, compete-nos, isso sim, como utentes e como informadores do público e defensores dos legítimos interesses, que ao fim e ao cabo são os interesses da Nação, chamar a esclarecida atenção de quem de direito para que se dê remédio ao que está doente, se corrijam deficiências existentes, não com paliativos, mas com uma acção de alto nível, para eliminar um mal grave, que muito convém eliminar.

Vem de muito longe já, esta situação anomala da EN-109, amplamente debatida na imprensa diária, neste semanário e na Assembleia Nacional, ainda recentemente, pois trata-se de uma região industrial e turìsticamente desenvolvida, onde se enquadra atrofiada a vila e praia espinhense.

Podem crer os senhores responsáveis que todo este coro de lamentações tem fundamento na existência dos factos, na razão e na verdade de quem se arroga a solicitar uma solução para determinado mal.

Novo Ano

Um Ano Novo é sempre a esperança de um novo ano sempre melhor e de maior fraternidade entre os homens.

Louvemos o ano que vai porque poderia ter sido pior, mas saibamos receber o ano que entra, com a esperança de melhores dias.

Se a guerra que nos é imposta não nos permitiu um 1967 de paz, saibamos compreender o esforço da nossa juventude e em terras longínquas do Ultramar, lutando com eles numa rectaguarda que será a maior defesa da própria frente.

Quando todos souberem compreender o nosso direito, a Paz reinará no solo português, onde a côr ou a raça de cada um em nada conta, já que podemos dar lição ao Mundo pela maneira como, a todos, soubemos querer e respeitar.

Ano de esperança o que entra, esperança que será uma verdade com o esforço de todos os portugueses, mais uma vez unidos, à semelhança do que outrora fizeram, quando a Pátria corria perigo.

Todavia, se no plano de conjunto todos nos devemos unir, é também certo que todos os cantos de Portugal se devem compenetrar da missão que lhes cumpre, estabelecendo a parte de um todo que, pelo seu somatório, se tornará verdadeiramente grande.

Mais um ano trabalhará Espinho a bem da grandeza da Nação, esforço que será compreendido pelos altos poderes da Nação, pela prova que nos tem sido dada através dos anos, na defesa da nossa praia e na satisfação dos nossos mais legítimos interesses.

Será de todo o interesse a união de todos os Espinhenses, que mais uma vez podem pôr à prova o seu bairrismo e a grande vontade de fazer progredir a sua terra.

Preparemos Espinho para receber os nossos veraneantes, procurando que o seu número seja, cada vez maior.

Façamos tudo quanto nos seja possível para que retirem satisfeitos, fazendo o reclame da nossa praia e voltando ao nosso convívio.

Espinho, como praia, precisa de fazer a sua propaganda e esta só pode fazer-se em moldes sérios, não se prometendo o que se não possa dar.

Espinho pode dar muito pelas suas qualidades naturais e pelo muito que se tem alindado pelos anos fora, mas é necessário que tal se diga, para que possa resultar num incentivo a que nos procurem.

Façamos votos para que tudo se possa conjugar a que o ano que chega nos deixe saudades, quando partir.

Estabeleça-se um programa do muito que há a fazer, não esquecendo a época balnear, que muito nos traz, mas que também muito nos exige.

Esqueçamos desavenças, para que se possa trabalhar em ambiente de concórdia e boa compreensão, deixando, se necessário for, a satisfação dos nossos caprichos e das nossas vaidades na certeza de que tudo deveremos fazer por uma terra que é nossa, a quem devemos querer e respeitar.

Tudo quanto pudermos fazer, o será com os olhos postos na nossa terra por este rincão tão lindo onde o mar parece que é mais nosso e mais lindo que todos os outros.

Saibamos honrar o Novo Ano, certos de que o faremos por Espinho e Espinho nos pagará.

ALVARO PEREIRA

O Conselho Municipal

está a apreciar o Ante-plano de urbanização

Conforme estava anunciado reuniu no dia 26 do corrente pelas 17 horas o Conselho Municipal para apreciar e aprovar o Ante-Plano de Urbanização que foi apresentado à sua consideração pela Câmara Municipal.

A Vereação já se tinha pronunciado e não teve qualquer dúvida em aprovar com algumas emendas o referido plano, pelo que cabia ao Conselho Municipal ractificar a deliberação camarária.

Reunido o Conselho com a presença de muitas dezenas de munícipes a manifestarem o seu interesse e a darem toda a relevância que a aprovação de um Ante-Plano de Urbanização merece, usou da palavra o conselheiro Sr. Filipe Rodrigues Vitó que, considerando a responsabilidade do acto proferiu as seguintes palavras:

Ex.mo Senhor Presidente:

A posição que vou assumir não constitui novidade para V.ª Exc.ª e é também conhecida pelos meus Excelentíssimos Colegas neste Conselho.

Quando há dias V.ª Ex.ª quis distinguir-nos, convidando-nos para visitar a exposição que fez do ante-plano de urbanização de Espinho, tive ocasião de salientar, aliás com o inteiro aplauso de todos os Membros deste Conselho que se encontravam presentes, o que muito me sensibilizou, que, em meu entender, o Conselho Municipal não devia nem podia pronunciar em circunstâncias precipitadas a sua decisão, e que, em assunto de tal magnitude como o da aprovação de um ante-plano de urbanização, eu julgava indispensável que ao Conselho se fornecesse prèviamente o parecer de todos os técnicos-engenheiros, arquitectos e construtores civis — do nosso concelho, que com rigor se pode dizer, exprimirem a opinião consciente de todos os espinhenses que sentem as necessidades e as ambições da sua terra.

O tempo desde então decorrido só serviu para eu receber as mais inequívocas provas de que a opinião pública espinhense está comigo e com os meus Ex.mos Colegas que me deram a sua adesão.

E quando as coisas se passam assim, sentimo-nos no direito de dizer que exprimimos o interesse de Espinho e que não podemos, em momento tão delicado, deixar-nos influenciar por um limitado número de pessoas.

O plano de urbanização custou anos de trabalho a técnicos especializados que lhe dedicaram o melhor do seu saber, e do seu esforço, mas que, a meu ver, não estavam nas melhores condições para resolver o caso concrecto de Espinho, até porque não conheciam nem tinham obrigação de conhecer os seus problemas.

O custo dos terrenos na pequeníssima zona que a séde do Concelho compreende, impõe que deles se faça o aproveitamento mais rentável, aproveitamento que só pode conseguir-se à custa da máxima exploração possível da altura das suas construções.

A' inexistência de uma verdadeira zona residencial e à pobresa das construções deste género que geralmente têm sido feitas até aqui, impõe se pense na fixação de zonas residenciais em locais ainda não urbanizados, onde possa imprimir-se um tipo de construções que dignifique a terra.

Se tudo isto é assim — e é — fácil se torna compreender — que o Conselho Municipal estranhe a preocupação de rapidez que nitidamente se divisa em todo o processo de apreciação do ante-plano e se sinta no dever de encarar com a maior responsabilidade a apreciação que dele se solicita neste momento, em circunstâncias tão difíceis, agravadas pelo facto de se encontrar a escassos dias do termo do seu mandato.

Sem elementos de informação suficientes, o Conselho não pode resolver em um dia nem nos cinco que faltam para atingir o termo do seu mandato, um trabalho que se nos apresenta como produto de muitos anos de estudo e eu pessoalmente não quero acorrentar-me nem acorrentar o futuro da minha terra, em tão delicado assunto como o do seu ante-plano de urbanização, às consequências de uma decisão irreflectida.

Por todas as razões expostas, peço se submeta à deliberação do Conselho Municipal a seguinte

MOÇÃO

1 — Que, o Conselho Municipal se abstenha de entrar nesta sessão a apreciar o ante-plano de urbanização, resolvendo se solicite o parecer de todos os engenheiros, arquitectos e construtores civis de Espinho sobre o trabalho elaborado pelo Ex.mo Arquitecto Urbanista.

2 — Sugerir que para tais pareceres se conceda prazo não inferior a trinta dias e que deles se dê conhecimento a todos os Membros do Conselho Municipal, bem como de todos os demais elementos respeitantes, até 15 dias antes da sessão que vier a ser designada.

3 — Sugerir ao Ex.mo Senhor Presidente que para a nova sessão sejam convidados o Ex.mo Senhor Arquitecto Urbanista e todas as pessoas que tenham emitido parecer, nos termos do artigo 24.º do Cód. Administrativo, a fim de prestarem ao Conselho Municipal todos os esclarecimentos que este solicitar.

Pede, mais, que esta MOÇÃO seja votada nominalmente.

O Conselho aprovou por unanimidade a moção conscenciosamente delineada pelo sr. Filipe Vitó e a enorme massa de munícipes presentes ficou visivelmente satisfeita com a superior orientação seguida por todo o Conselho. Entretanto o Senhor Presidente da Câmara que concordara com o adiamento proposto aceitando a moção do Conselho ouvido o Chefe da Secretaria da Câmara, tiveram dúvidas em pronunciar-se por ignorarem se o Conselho podia efectivamente pedir ou aprovar tal adiamento. Nestas circunstâncias foi resolvido continuar a Sessão no dia 28, o que está a verificar-se à hora a que este jornal está a entrar na máquina, prometendo o Senhor Presidente informar-se sobre a possibilidade legal do adiamento da reunião do Conselho.

Causou a maior satisfação a decisão do Conselho Municipal em pretender que antes da aprovação de tão importante documento que pautará a política das construções na nossa Vila,

continua na última página

A Nova Companha de Pesca

Tornou-se uma realidade o que era o desejo de todos os espinhenses e de novo os nossos pescadores irão para o mar.

O próximo dia 4 de Janeiro será, pois, de alegria para os nossos vareiros, com o contrato dos camaradas do mar e da terra. Dia grande será este em Espinho e oxalá o seja por muitos anos.

Tudo se encontra já a postos, desde os barcos, com a invocação de Nossa Senhora de Fátima e Nossa Senhora da Ajuda, até ao aparelho que mãos hábeis manobrarão.

No dia 7 receberão a benção de Deus e as madrinhas lhes darão a certeza de uma boa pesca e do amparo com as suas orações, para quantos enfrentarem, com eles, o perigo das águas do mar.

Será celebrada uma missa na Capelinha de S. Pedro, acompanhada por cânticos e sermão e terá lugar pelas 10 horas e meia da manhã.

Do bem elaborado programa daremos melhor notícia no próximo número, certos como estamos do júblilo de toda a população de Espinho.

Boas-Festas e Feliz Ano Novo

Com o nosso vivo reconhecimento e iguais votos de UM NOVO ANO fértil em felicidades, temos hoje a registar mais as seguintes pessoas Amigas:

Ex.mas Senhoras: D. Olga Teresa Ferreira Morgado e seu marido Dr. Adriano Morgado, de Lisboa; D. Palmira Ferreira Alves Mourão e a professora D. Irene Mota, de Espinho; escritora D. Concha Linares Becerra G. Ramos e seu marido sr. Mário Gonçalves Ramos, (Madrid-Espinho); os senhores: Armando Aguiar e esposa, ausen-

continua na última página

Espinho de ontem

A 2 de Julho de 1899, assinava as actas, como Presidente da Junta, o novo Pároco da Freguesia de Espinho, Rev. Manuel Nunes de Campos, que também paroquiou Paços de Brandão e Silvalde.

Natural da freguesia de Vila Chã de Sá, da Diocese de Viseu, aqui exerceu o sacerdócio, falecendo como abade da freguesia de Arcozelo, do concelho de Gaia e, em sua memória os seus parocheanos lhe erigiram um monumento.

Aqui deixou grandes amizades, tendo vindo, expressamente a Espinho, a acompanhar à última jazida alguns dos seus antigos paroquianos.

A 1 de Outubro, as actas da Junta deixavam de anunciar a freguesia de Espinho como fazendo parte do concelho da Feira, passando a fazê-lo como concelho de Espinho.

Em Setembro desse ano a Junta tomava conhecimento da delimitação oficial do terreno destinado à Igreja, a nascente da Avenida do Teatro, entre as ruas Vasco da Gama e 1.º de Dezembro.

A 11 de Janeiro de 1900, a Junta deliberou representar ao Governo de Sua Majestade, pedindo a criação de uma comarca com séde nesta localidade, e a 4 de Novembro exarava um voto de sentimento pela morte do senhor Conde da Graciosa, que se tornara credor dos maiores agradecimentos por relevantes serviços prestados à causa da emancipação de Espinho.

A 20 de Janeiro de 1901, era deliberado adquirir, por aforamento, o terreno municipal para a construção de uma nova Igreja paroquial, tendo sido nomeado secretário da Junta o professor Marcelino José de Oliveira e Silva, natural de Grijó mas que aqui exercera o professorado primário, sendo ainda hoje lembrado, pelas gerações que ensinou, como um dos maiores mestres que passaram pelo ensino, em Espinho.

A 19 de Maio o Presidente da Junta dá conhecimento de que adquirira, em nome da mesma Junta, e por aforamento, um terreno para a Igreja, nos limites já indicados, com a medição de três mil quinhentos e setenta e cinco metros quadrados, à razão de vinte e cinco reis cada metro.

A dois de Junho de 1901, é apresentada a planta da nova Igreja, oficialmente aprovada, tendo-se deliberado pôr em arrematação a obra, pelo que é lançada uma verba de um coreto setecentos e quinze mil reis, para as principais obras.

A 12 de Janeiro de 1902, o Administrador do Concelho oficiava à Junta enviando a planta da Igreja, com a aprovação do Governo Civil de Aveiro.

No entanto, a Junta, por considerar que essa planta não satisfazia às exigências do público nem estava à altura do futuro de Espinho, resolveu pô-la de parte e abrir concurso para nova planta, em terreno situado entre as ruas Sá Couto, Vaz Preto, Independência e Avenida Augusto Gomes, com um orçamento que não deveria exceder 15 contos, o 1.º prémio seria de 250 mil reis, e o 2.º de 100 mil reis.

Foram apresentados três projectos, assinados por Augusto Eduardo Arouca e Hermógenes Júlio dos Reis, José Marques da Silva e Arnaldo Rodondo Adães Bermudes, que a 27 de Abril eram anulados por não se encontrarem completos.

A 11 de Maio de 1902, o vogal da Junta, Henrique Pinto Alves Brandão em virtude de ter ficado deserto, pelas razões apontadas, o concurso para as obras, e tendo imenso desejo de ver, quanto antes, realizada a obra de valor e de grande necessidade, oferecia, a expensas suas, a esta Junta, a planta para a nova Igreja, o que fez em sessão de Maio desse ano, apresentando um projecto assinado pelo arquitecto Adães Bermudes, que foi aprovado em definitivo, sendo entregue a empreitada a Joaquim de Oliveira Barbosa, de Ramalde, com as obras de cantoria, terraplenagem, carpinteiro, rebocos e guarnecimentos, vidraças, pinturas de liso, coberturas e obras metálicas por dezassete contos e setecentos mil reis.

A 26 de Outubro, toma posse, de novo, professor Marcelino José de Oliveira e Silva, que tinha sido substituído, no seu impedimento, por José João Ferreira, que mais tarde se aposentou como chefe da secretaria da Câmara Municipal.

Ainda nessa altura se defendia a Igreja velha da invasão do mar, tendo a Junta gasto alguns contos de mil reis, quer na Igreja, quer na defesa das águas.

A 21 de Dezembro de 1902 o Presidente, Rev.º Manuel Nunes de Campos faz as suas despedidas da Junta, em virtude de ter sido nomeado para outra paróquia, tendo sido lançado em voto de louvor pelo muito que fez em favor de Espinho, sendo justo que se destaque o nome do vogal Henrique Alves Pinto Brandão, a quem, em grande parte se deve o monumento que hoje possuimos.

Faziam também parte da Junta os vogais Fernando Pinho Faustino, António de Pinho Branco Miguel e Joaquim da Costa de Carvalho, êste em substituição do vogal efectivo Januário Pinto Freitas, que abandonou a Junta por ser obrigado a ausentar-se.

Foi de grande importância o interesse, pela grandiosa obra, do Administrador do Concelho, José Fernandes Mourão, que bem deixou, pela sua interferência e pela sua figura de homem correcto, acessível a todos e de todos estimado, tendo deixado um amigo em todos quantos o conhecemos — A. P.

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 30, as sr.as D. Maria da Luz Pignatelli de Figueiredo Correia de Monforte da Beira-Castelo Branco e D. Maria da Encarnação P. Guia Barreiros de Brito Mendes, ausente em Lisboa, filha da sr.a D. Maria Barreiros; a menina Maria Emília Gomes O. Pardilhó, filha do sr. José de Oliveira Pardilhó;

Amanhã, dia 31, os sr.s Manuel Ribeiro de Matos, Clemente Silvestre Rodrigues Sabença, José Augusto da Silva Quintas e Domingos Alves Vieira Júnior, de Paramos; e o menino José João Maduro Maia, filho do sr. Augusto da Silva Maia;

— em 1 de Janeiro, as sr.as D. Elvira Cardoso Quintas e D. Guida da Conceição Rocha Clemente, esposa do sr. João Baptista Pereira, da Beira-Moçambique; e os sr.s Manuel de Sá Reis, Alberto de Pinho Faustino e o sr. José Alves de Oliveira, filho do sr. António Alves de Oliveira Paixão, de Paramos;

— em 2, as sr.as D. Rosa da C. Reis Amaral, esposa do sr. Tobias Amaral, de Riomeão e D. Maria Joaquina Natércia Freire Marques Damas Alves dos Santos, esposa do sr. Manuel Alves dos Santos; os sr.s José de Oliveira Pais, de Paços de Brandão, Moisés Pereira Ganicho, de Silvalde, e Carlos Marques Carvalhas, ausente em Paio-Pires; e os meninos António da Silva Brito, filho do sr. José Alves de Oliveira Brito, Adelino Gomes de Matos Almeida, filho do sr. Joaquim Matos Almeida, e Francisco de Sá Queirós, irmão das assinantes Irmãs Queirós;

— em 3, a sr.a D. Amélia Ferreira da Mota, esposa do sr. Rufino Pinto Ferreira, de Chuza-Fiães; a menina Maria de Fátima da Mota Marques Reis, filha do sr. José Manuel Serra Marques Reis; e os sr.s Artur Dias Cruz, Pedro José F. da Costa, Diamantino Martins de Vasconcelos, Angelo Correia de Carvalho e Manuel Gomes Laranjeira, ausente em Niterói-Brasil;

— em 4, as sr.as D. Adélia Gonçalves da Silva, filha do sr. António Gonçalves Coteiro, e D. Alva Emília da Silva Oliveira Sigalho, esposa do sr. Marcelino Alves de Oliveira Sigalho; a menina Ana Maria Canelas Pinto Leite, filha do sr. Rui Pinto Leite, do Porto; o sr. Henrique Rodrigues Moleiro; e os meninos Artur Raul da Silva Capela, filho do sr. João do Couto Capela, ausente em Luanda, e José Dias Loureiro Meneses, filho do sr. Delfim Pinto Loureiro, de Paramos;

— em 5, a sr.a D. Fernanda Alves Figueiredo Júnior; a menina Helena Maria Rodrigues do Couto, filha do sr. Manuel Pereira do Couto, de Lourenço Marques; os sr.s eng.º Fernando Eduardo Guedes Escola e Joaquim Domingues de Oliveira; e o menino José Carlos, filho do sr. Carlos Barquinha Luz, do Porto.

BOAS FESTAS

As cantoras da Rádio «Irmãs Queirós», impossibilitadas de o fazer pessoalmente, vem por este meio desejar «Boas Festas» aos habitantes desta encantadora terra e a todos os seus admiradores de outras, agradecendo-lhes os espontâneos aplausos recebidos, como estímulo à profissão que abraçaram.

Campanha Nacional de Vacinação

Por determinação do Ministério da Saúde e Assistência, através, principalmente, da Direcção Geral de Saúde, com as suas Delegações, Subdelegações e Dispensários, etc. Essa acção produziu resultados benéficos, dos quais há a salientar a irradiação da varíola (a partir de 1954 não se registou qualquer caso desta doença no nosso País)

Desde o início do programa (Outubro de 1965) até ao fim do 1.º semestre do ano corrente, efectuaram-se 6 539 499 actos vacinais, dos quais 3 463 994 contra a paralisia infantil, 1 988 044 contra a difeteria, o tétano e a tosse convulsa (vacinas triplices, dupla e antitetânica) e 1087 contra a varíola.

Muitas crianças, que já deviam ter sido vacinadas contra a paralisia infantil, a difteria, o tétano, a tosse convulsa, a tuberculose e a varíola, estão ainda sem protecção contra essas doenças' porque os pais não corresponderam às convocatórias que lhes foram oportunamente dirigidas.

Todo o pai que se preza deve procurar robustecer a alma e o corpo dos filhos, para que eles possam, através da vida resistir às influências adversas do mundo que os cerca. Consequentemente, vacinar os filhos é um dever de todos os pais que se prezam.

A Direcção Geral de Saúde aconselha que as vacinações sejam efectuadas, em princípio, de acordo com o seguinte esquema:

Quinze dias depois do nascimento — vacina contra a tuberculose (B. C. G)

Aos três meses — 1.ª dose de vacina contra a paralisia infantil e 1.ª injecção da vacina triplice contra a difteria, o tétano e a tosse convulsa.

Aos quatro meses — 2.ª injecção de vacina triplice contra a difteria, o tétano e a tosse convulsa.

Aos cinco meses — 2.ª dose de vacina contra a paralisia infantil e 3.ª injecção da vacina triplice contra a difteria, o tétano e a tosse convulsa.

Aos seis meses vacina contra a varíola.

Aos doze meses — 3.ª dose de vacina contra a paralisia infantil.

Aos dezoito meses — 4.ª injecção da vacina triplice contra a difteria, o tétano e a tosse convulsa.

PLANO NACIONAL DE VACINAÇÃO

Subdelegação de Saúde de Espinho

Serviço de Vacinação

ESPINHO: No consultório do dr. Miranda Valente, às 3.as-feiras, das 9 às 11 e da 14 às 15 horas.

SILVALDE: No Salão da Junta, na 1.a e 3.a Quartas-feiras de cada mês, das 14 às 15 horas.

PARAMOS: No Salão da Junta, na 2.a e 4.a Quartas-feiras de cada mês, das 14 às 15 horas.

GUETIM: No Salão da Junta, nas 1.a e 3.a Sextas-feiras de cada mês, das 14 às 15 horas.

ANTA: No Salão da Junta, nas 2.a e 4.a Sextas-feiras de cada mês, das 14 às 14 horas.

†

Joaquim Ferreira de Sá

Missa do 4.º Aniversário

No dia 2 de Janeiro de 1968, passa o 4.º aniversário do falecimento do saudoso industrial Joaquim Ferreira de Sá.

Em sufrágio de sua alma, celebrar-se-á missa nesse dia às 6 horas da tarde, na Igreja de Silvalde.

Festa do Natal

da Polícia de Segurança Pública de Espinho

Realizou-se no dia 22 do corrente mês, numa dependência do aquartelamento da Secção da Polícia de Segurança Pública, pelas 17 horas, a FESTA DE NATAL destinada aos familiares e agentes daquela Corporação, com a presença Exmo. Comandante Distrital, sr. Capitão Amilcar Ferreira.

Presentes estiveram também o sr. Presidente da Câmara, dr. António Pereira Pinto e o Rev.º Padre José Costa, em representação do Rev.º Pároco de Espinho, que devido às suas ocupações não pudera comparecer.

Usou da palavra em primeiro lugar o sr. Comandante Distrital, que começou por agradecer ao sr. Presidente da Câmara e ao sr. Padre Costa, terem aceitado o convite prèviamente feito, honrando assim, aquela festa com a sua presença. Seguidamente dirigiu-se aos respectivos agentes da Corporação e seus familiares, a quem desejou Feliz Natal e que o Novo Ano seja cheio de prosperidades. Recordou que ao celebrarem aquela festa de Natal e Ano Novo, com alegria e convívio familiar, não fossem esquecidos que, afastados da família e distantes desta, defendem a integridade da nossa Pátria, e, assim, não podem comemorar aquelas festas.

Em seguida, o sr. Presidente da Câmara agradeceu o convite que lhe foi feito e manifestou a sua satisfação por assistir àquela festa que embora simples, foi revestida de grande significado. Desejou a todos os presentes um Natal Feliz, recordando também os que sofrem ao defenderem a integridade da Pátria e bem assim os que em Lisboa foram vítimas do temporal.

Por fim, o Rev.º Padre Costa, agradeceu também o convite que lhe havia sido dirigido, acabando por desejar a todos Boas Festas.

Finalmente, encerrou-se a festa com um «lanche» a todos os presentes e a distribuição de brinquedos pelos filhos dos agentes da Corporação.

A Agência de Espinho das Máquinas de Costura OLIVA

vestiu crianças de ambos os sexos

A exemplo dos anos anteriores, teve lugar no passado dia 21, pelas 11 horas, no Stand das Máquinas de Costura «Oliva», na presença de bastante público, à distribuição de roupas e brinquedos por diversas crianças necessitadas.

Presentes ao acto, os Agentes locais srs. Filipe Rodrigues Vitó e Ilídio Neves, o vendedor sr. Roberto Neves e o nosso colaborador sr. Pinto Ribeiro.

Foram as seguintes as crianças contempladas: Maria José Pereira da Silva Carvalho, Maria Irene de Jesus Maganinho e Maria de Fátima Leite Oliveira, receberam trajos completos e uma boneca; os meninos: Joaquim de Sousa Rodrigues, Fernando Pereira Gomes e António Manuel Leite Oliveira, receberam traje completo e 1 bola.

Foi grande o contentamento manifestado não só pelos contemplados, mas também pelos seus familiares, que agradeceram comovidamente à Empresa.

Pelo seu gesto humanitário, «Defesa de Espinho» não pode deixar de felicitar os agentes da «Oliva», fazendo votos por que no próximo ano possam aumentar o número de contemplados, se possível.

Auxiliai o Hospital de Espinho

«Defesa de Espinho»

Quadro de Honra de 1968

Dignaram-se já pagar a assinatura deste jornal para o ano de 1958 os nossos dedicados assinantes, seguintes, que assim demonstram não só a sua estima pelo jornal como o seu acrisolado bairrismo:

Delfim de Oliveira Gago, de Espinho, (pagou 1968/69) Marcelino de Oliveira e Silva, de Nova York, José Gomes da Graça, de Lisboa; José Pereira Barbosa, do Rio de Janeiro; Jorge Andrade de Brito e Cunha, de Sintra; Manuel Cardoso da Silva, de Lourenço Marques; Domingos da Rocha Mano, de Matosinhos; Bernardino dos Santos Marques, de Luanda; Joaquim Assis de Oliveira e Silva, de Grijó; Joaquim Pinto de Oliveira, Domingos Alves Pereira e Alfredo Pereira Belo, de Anta; Benjamim Rodrigues de Oliveiro, ausente em Caracas, Venezuela; Marçal de Oliveira Duarte, e Alcino Gomes da Costa, de Espinho;

Manuel Pinto de Oliveira e Sá, ausente em Lourenço Marques; D. Olga Teresa Ferreira Morgado, de Lisboa; Angelo André de Coimbra; Carlos Loureiro Pinhal, de Espinho, Fernando dos Santos Tavares, de Matosinhos, Armando Ribeiro de Aguiar, ausente em Bilbau-Espanha, Augusto Gomes da Silva, de Paramos; Manuel Pinto Oliveira e Sá, de Lourenço Marques.

A todos testemunhamos o nosso muito reconhecimento.

Aposentações

O sr. Alberto Brandão Barbosa

não está impedido de fazer parte da Câmara Municipal de Espinho

O «Diário do Governo» (II Série) de 26 do corrente, publica a relação dos funcionários públicos na situação de aposentação, que, em virtude do que dispõe o art.º 35.º do Decreto n.º 16.669, de 27 de Março de 1929, a partir do próximo mês de Janeiro de 1968 passam a ser pagos das suas pensões, pela Caixa Geral de aposentações, sendo o abono das mesmas feito em duodécimos das importâncias que lhes competem.

* * *

Na relação respeitante ao Ministério do Interior figura o nome do sr. **Alberto Brandão Barbosa**, antigo director dos Serviços Municipalizados de Espinho, eleito vereador da Câmara Municipal do nosso concelho e ao qual foram opostas objecções pelo sr. Presidente da Câmara, quando a nova Vereação eleita se apresentou para tomar posse, convocada pelo mesmo sr. Presidente. Em virtude, porém, do que se depreende da leitura do que se verifica no citado «Diário do Governo», parece que não há impedimento legal que prive a nova vereação da Câmara Municipal de Espinho de um dos seus mais valiosos elementos.

Grande Terreno-Vende-se

De gaveto, Rua 18 esquina da Rua 33, respectivamente com 20 e 30 metros de frente. Totalmente devoluto. Autorizado réz-do-chão e 2 andar. Telef. 4 39 78.

Papelaria e Livraria «Jovial»

sita no angulo das 16 e 23 — ESPINHO

Cumprimenta todos os seus estimados clientes, apresentando votos de muitas Boas-Festas

MAR DE PRENDAS

IMPORTAÇÃO EXPORTAÇÃO

Porcelanas-Faianças-Artigos de fantasia-Objectos para brindes

Rua 19 n.º 54 — ESPINHO

O proprietário faz votos de Boas-Festas e Feliz Ano Novo a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos

OS PORTUGUESES
que trabalham em França também não são insensíveis aos acontecimentos da sua Pátria

Um grupo de portugueses ausentes em França, na sua maioria do nosso concelho, promoveu uma subscrição a favor dos sinistrados da catástrofe que nos fins de Novembro roubou a vida a cerca de 500 pessoas e deixou alguns milhares de sobreviventes na miséria.

De um desses portugueses — o sr. Alberto Guimarães Fonseca, recebemos, por intermédio de outro patrício, a carta que a seguir transcrevemos e a importância abaixo registada:

— = —

Cambrai-França, 16-12-967.
Senhor Director do Jornal «Defesa de Espinho».

Nesta hora de lágrimas e de dôr, da grande catástrofe que assolou Lisboa, um grupo de portugueses se reuniram para auxiliarem os seus irmãos. Nós, com vontade indómita conseguimos entre 15 pessoas, a quantia de 2020 novos francos que serão cambiados por o meu amigo Carlos F. Pinto e entregará ao Senhor, e nós agradeceríamos que enviasse a quem de direito em favor das vitimas. Como sinto a responsabilidade do dinheiro acima gostaria que os nomes atrás mencionados fossem publicados no jornal «Defesa de Espinho».

Sei que outros estão tentando o mesmo e pensam enviar o dinheiro para os jornais das suas localidades.

Segue-se a discriminação dos donativos angariados, que somam 2020 novos francos, como se discrimina:

Acácio de Oliveira Guedes	35,0
Alberto Guimarães Fonseca	20,0
Justino Mário F. Oliveira	20,0
Guilherme da C. P. Marques	20,0
Manuel de Oliveira Guedes	15,0
António de Oliveira Guedes	10,0
Albino dos Santos Ferreira	15,0
Alexandre Ferreira Mota	20,0
António Alves de Oliveira	20,0
Manuel J. de Barros Coelho	20,0
Deilemalhe (francês)	2,0
Lasselin »	5,0
Marcel »	2,0
Total-Francos	202,0

N. da R. — Como se vê, os bons portugueses, em qualquer parte onde se encontrem nunca são indiferentes ao que se passa quer de bom, quer de lamentável, na sua Pátria. Bem hajam os que assim pensam.

«Defesa de Espinho» acolherá sempre com patriótico interesse a acção dos portugueses em qualquer parte do Mundo onde encontrem.

Câmara Municipal de Espinho
EDITAL N.o 61/67

Doutor António Pereira Pinto, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço público que esta Câmara, em sua reunião ordinária de ontem, deliberou considerar adquirido pelo Concelho no Cemitério Municipal uma sepultura perpétua com o n.o 60 da planta do mesmo Cemitério, a confrontar do norte com Leontina Guedes Riobom dos Santos, do sul com Manuel Martins de Almeida, do nascente com o mureto do Cemitério e do poente com a Rua 2, por até ao presente não ser feita qualquer prova documental da posse do mesmo terreno por particular, se no prazo de 20 dias, a contar da data deste edital, não aparecer eventual proprietário a reivindicar a posse da citada sepultura, mediante a apresentação de documento comprovativo dessa propriedade.

E, para constar, se passou este e outros de igual, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicado no jornal «Defesa de Espinho».

ESPINHO E PAÇOS DO CONCELHO, 21 de Dezembro de 1967.

O Presidente da Câmara,
Dr. António Pereira Pinto

Compra-se

Fogão a lenha falar para o Tel. 921051 das 12 às 13 ou das 18 endiante.

Automóveis e Camions Usados

A GARAGEM JUSTINO - OLIVEIRA DE AZEMEIS

Concessionários da GENERAL MOTORS dos distritos de

AVEIRO E VISEU

Automóveis e camions OPEL, VAUXHALL e BEDFORD — abriu novas instalações em Oliveira de Azemeis, para exposição e venda de carros usados totalmente revistos e garantidos. Telefones, 62061 62062 62081.

SOCIEDADE COOPERATIVA
S. C. R. L. — FUNDADA EM 19/3/1951

Séde em Edifício próprio: — Rua da Alegria, n.º 20 — COIMBRA
TELEFONES: — Direcção 24535 — Secretaria 24536 — Apartado 151

SECÇÃO URBANA
CHAMADAS POR SORTEIO

Comunicamos que no sorteio realizado em 26 do mês corrente, foram chamados para construírem ou adquirirem propriedades urbanas, os seguintes associados:

Nos termos do n.º 3 do Art.º 17.º dos Estatutos (Casa de Tipo Económico):
Sócio n.º 6800 — Ex.mo Snr. Eduardo Vicente — CASTELO BRANCO

Nos termos do n.º 4 do Art.º 17.º dos Estatutos (Casa de Tipo Médio):
Sócio n.º 9191 — Ex.mo Snr. Floro Cardoso de Oliveira — ESPINHO

A DIRECÇÃO

Coimbra, 26 de Dezembro de 1967.

A Rua 19 tem novo guarda nocturno

Eram gerais as queixas da falta de zelo do guarda nocturno que há anos vinha fazendo mau serviço naquela importante artéria.

Por essa razão, foi dispensado da vigilância nocturna da referida rua, e acaba de ser substituído pelo sr. Manuel Gomes da Rocha, irmão do Guarda da P. S. P. sr. António Alves Gomes da Rocha.

O novo guarda fará a ronda, diáriamente desde a meia-noite até ao romper do dia.

Dr. Jaime Milheiro
Médico - Especialista
DOENÇAS NERVOSAS E MENTAIS

Ex - Assistente estrangeiro da Faculdade de Medicina de Paris
Rua 23 N.º 88-1.º Telef. 920041
MARCAR HORA

CAMPANHA DO NATAL

até 15 de Janeiro

OFERTA DE 13 Ks. DE GÁS AOS NOVOS CONSUMIDORES

Descontos especiais e facilidades de pagamento em

Fogões - Fogareiros - Esquentadores - Caloríferos

GAZCIDLA UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

RIBEIRO & NEVES, LDA.

Agentes exclusivos do Gazcidla no concelho de Espinho

RUA 23 N.º 252 TELEFONE 920806

TELE-ROCHA

DE

JOAQUIM A. PINTO DA ROCHA

RUA 18, Nº 943 TEL. 920977

ESPINHO

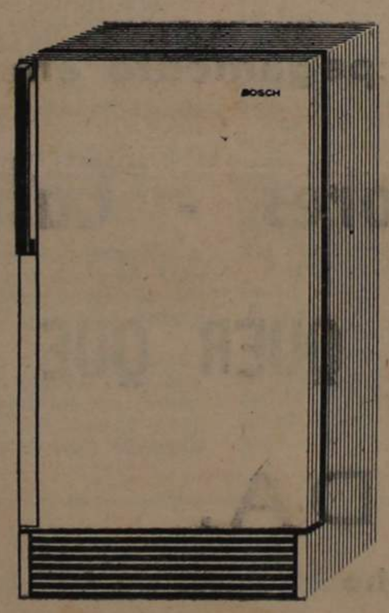
Ao apresentar aos seus prezados Clientes e Amigos os melhores votos de FELIZ ANO NOVO, lembra que é Agente de:

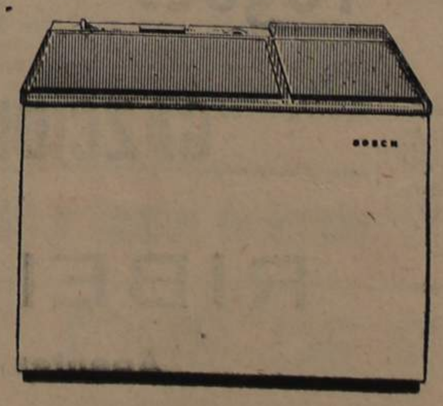
Sonapgás - Distribuidor exclusivo · Máquinas de Costura ELNA
Máquinas de Tricotar PASSAP · Colchões EPEDA e DELTA-LOC · Mobílias
Companhia de Seguros SAGRES · Assistência Técnica de Rádio e TV

Preços Sensacionais

BOSCH

FRIGORÍFICOS DESDE 3.290$00
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
MÁQUINAS DE COZINHA





RÁDIO E TV PONTO AZUL

SEMANA DESPORTIVA

Secção dirigida por AGOSTINHO TAVARES DE ALMEIDA

Correspondência: Apartado 91

Futebol

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Zona Norte

10.ª Jornada

Disputou-se no passado nova jornada do campeonato, que nos ofereceu os seguintes resultados:

Viseu 3 Vizela 0, Famalicão 1 Leça 1, Gouveia 3-Tramagal 1, Beira Mar 5-Espinho 2 Lamas 2-Covilhã 3, Tomar 1-T. Novas 0 Salgueiros 3 Penafiel 0.

Classificação

	J.	V.	E.	D.	F.-C.	P.
U. Tomar	10	6	2	2	19-11	14
Salgueiros	10	4	5	1	14-7	13
Covilhã	10	5	3	2	12-6	13
Beira Mar	10	5	2	3	16-8	12
Ac. de Viseu	10	4	4	2	14-12	12
Tramagal	10	3	5	2	16-11	11
Torres Novas	10	4	3	3	20-17	11
ESPINHO	10	4	2	4	15-17	10
Leça	10	3	3	4	14-12	9
Gouveia	10	3	3	4	15-20	9
Penafiel	10	3	2	5	11-19	8
Vizela	10	4	0	6	15-23	8
Famalicão	10	1	5	4	8-16	7
Lamas	10	0	3	7	15-25	3

BEIRA MAR 5 ESPINHO 2

Jogo efectuado no Estádio Mário Duarte em Aveiro. Sob a arbitragem do sr. Amadeu Martins de Braga, as equipas formaram:

BEIRA MAR — José Pereira; Loura, Evaristo Marçal e Chaves; Brandão e Abdul; Morais, Almeida, Sousa e José Manuel.

ESPINHO — Arnaldo; Ribeirinho, Alcobia, Silva e Murraças; Ribeiro e Bauçon; Miranda, Momade, Jardim e Luciano.

Causou surpreza o volumoso resultado negativo alcançado pela turma espinhense, em Aveiro, no passado domingo.

Semana após semana se vai evidenciando mais a quebra de forma da equipa alvi negra, o que começa a causar apreensão à sua massa associativa e simpatizantes, na medida em que todas as épocas se «costuma andar com o coração nas mãos» para livrar a equipa duma possível descida de divisão.

Urge pois, tomarem se providências antes que seja demasiado tarde.

Queixam-se os associados de que Ribeirinho continua a comprometer a equipa, jogando a defesa direito, o que concordamos plenamente, assim como também não podemos compreender que Meireles e Quim não tenham tido lugar no conjunto, tendo eles efectuado um treino de conjunto deveras convincente. Sabemos que estes atletas se encontram a prestar serviço militar em Unidades fora da sua terra mas uma que lhes é possível deslocar se todos os fins de semana a Espinho, cremos bem que poderiam alinhar na medida em que não temos no efectivo jogadores de categoria superior.

Pela nossa parte tentamos apenas um alvitre, interpretando a voz dos associados da nossa equipa.

Em Aveiro, os jogadores espinhenses entraram a jogar em toada calma como lhes é habitual pelo que o seu antagonista se aproveitou para desenvolver um futebol rápido e objectivo que desnorteou os homens do Espinho e proporcionou à turma beiramarense a sua melhor exibição da temporada, que deixou boquiaberta a sua própria assistência.

Efectivamente, o Beira Mar estava a realizar o seu primeiro sob as ordens de um novo técnico, que soube incutir nos seus pupilos, força de moral suficiente para derrotar a frágil equipa espinhense.

Enfim... jogo para esquecer.

JOGOS PARA AMANHÃ:

Viseu-Famalicão, Leça Gouveia, Tramagal Beira Mar, Espinho Lamas, Covilhã Tomar, Torres Novas-Salgueiros e Vizela Penafiel.

ESPINHO — LAMAS

Desloca-se amanhã a esta vila o União de Lamas, actual lanterna vermelha da classificação, motivo por que o duelo terá um interesse muito especial que fará com que a massa associativa de Lamas se desloque ao Campo da Avenida.

Conquanto o União de Lamas não possua equipa famosa como evidencia a sua posição na tabela, o certo é que vem a esta vila com más intenções, embora o estado nervoso em que o conjunto se encontra possa prejudicar a prática de bom futebol para dar lugar a jogo violento.

Que vença a melhor, são os nossos votos.

Campeonatos Regionais de Aveiro

I DIVISÃO

Classificação

	J	V	E	D	F - C	P
Feirense	16	13	2	1	47-17	44
Valecambrense	16	8	8	0	32-15	40
Oliveirense	16	10	2	4	28-13	38
Lourosa	16	8	6	2	24-13	38
Agueda	16	9	3	4	24-15	37
Arrifanense	16	9	2	5	39-19	36
Ovarense	16	8	2	6	33-16	34
Alba	16	7	4	5	19-17	34
Paços de Brandão	16	6	3	7	20-20	31
Cesarense	16	4	3	9	16-29	27
S. João de Ver.	16	4	3	9	20-33	27
Paivense	16	4	3	9	15-34	27
Oliv. do Bairro	16	4	2	10	19-43	26
Bustelo	16	4	1	11	10-23	25
Esmoriz	16	3	2	11	18-32	24
Anadia	16	3	2	11	18-40	24

JUNIORES

ESPINHO 4 FEIRENSE 0

A turma espinhense ao vencer por 4 bolas sem resposta o seu antagonista justificou bem a sua posição de guia da sua série.

Tudo leva a crer que neste ritmo vitorioso possa passar com relativa facilidade à fase seguinte.

O Espinho alinhou:

Pinto; Resende, Tavares, Camarinha e Carlos; Abreu e Chico; Macedo, Zé Manel, Simplício e Pé.

JUVENIS

LOUROSA 1 ESPINHO 0

Não foi feliz o onze espinhense nesta sua deslocação a Lourosa, pois perdeu pela tangencial quando o resultado mais justo seria a igualdade.

Os espinhenses formaram:

Vitó; Paulo, Loureiro, Miguel e Sabino; Tato e Mário; Júlio, Toninho, Moisés e Zé Manel.

1 Automóvel por 5$00

Pode V. Ex.a adquiri-lo se comprar UM BILHETE para o grandioso e tradicional SORTEIO de «O Lar do Comércio»

6.021 valiosos prémios

5 Automóveis Motorizadas - Mobílias - Televisores, Rádios, Gira-discos e gravadores - Frigoríficos, Fogões - Máquinas de lavar e de costura e diversa aparelhagem electro-doméstica das mais reputadas marcas.

Os compradores de FOLHAS COMPLETAS DE 5 BILHETES têm direito a uma EXTRACÇÃO ESPECIAL, e se adquirirem VINTE BILHETES terão ainda direito a um CARTÃO NUMERADO que os habilitará a um outro Sorteio.

Extracção inadiável em 7 de Janeiro de 1968

Bilhetes à venda na Séde de «O LAR DO COMÉRCIO» Praça da República, 99 — PORTO

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 52/67

Recenseamento Eleitoral

DAVID MATOS E SILVA D'OLIVEIRA LOPES, CHEFE DA SECRETARIA DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESPINHO:

Faz saber, nos termos e para os efeitos do art. 10.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1968, terão início em 2 de Janeiro e terminaram em 15 de Março do mesmo ano.

Ao abrigo do disposto nos artigos 1.º e 2.º da citada Lei:

São eleitores e, como tal, recenseáveis:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português.

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais.

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

a) — curso geral dos liceus;
b) — curso do magistério primário;
c) — curso das escolas de belas artes;
d) — curso do Conservatórios Nacional ou Conservatório de Música do Porto;
e) — curso de institutos e comerciais.

4.º — Os cidadãos portugues do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas condições fixadas nos n.os 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200$00.

A prova de saber ler e escrever, faz-se:

a) — Pela exibição de diploma de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que refere o art. 13.º da citada Lei.

A prova do pagamento referido nos n.os 2.º, 4.º e 5.º faz-se:

a) — Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da repartição de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo;

A prova das habilitações referidas no n.º 3.º faz-se:

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou a pública forma respectiva, perante a comissão a que se refere alínea a) ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art. 13.º da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos.

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notòriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;

7.º — Os que professem ideia contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notòriamente careçam de idoneidade moral;

Todos os cidadãos com direito a voto poderão requerer a sua inscrição no recenseamento ao presidente da Comissão Recenseadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicado no jornal «Defesa de Espinho».

Paços do Concelho, 5 de Dezembro de 1967.

O CHEFE DA SECRETARIA,

David Matos e Silva d'Oliveira Lopes

Vende-se

Chocadeira e criadeira electrica Falar na Rua 20 n.º 371 — Espinho.

Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Rua 15 n.º 828—Telefone 920805

ESPINHO

Rapaz-Precisa-se

De 13 a 15 anos, para auxiliar de escritório, Carta à Redacção ao n.º 180.

BOAS ENTRADAS!

Aos nossos dedicados assinantes e Amigos desejamos BOAS ENTRADAS e que o NOVO ANO lhes seja pródigo em venturas e prosperidades.

Aguarelas de Daniel Constant

Daniel Constant, ilustre pintor e jornalista, nosso conterrâneo, tem em exposição na sala de exposições de «O Primeiro de Janeiro», no Porto, nada menos de 40 apreciáveis Aguarelas, que tem sido admiradas por centenas de pessoas da melhor sociedade nortenha.

Vale a pena uma visita a essa exposição que é mais uma bela demonstração do talento e da Arte de Daniel Constant.

— O jornalista Alfredo Marques, do «Diário Popular», assim se referiu há tempo às Aguarelas de Daniel Constant:

«Sobre papel humedecido as tintas deslizam nas superfícies sem que o pincel préviamente se encharque de água. O colorido, por esse motivo, atinge uma gama de alto valor. As aguarelas de Daniel Constant tem, por essa circunstância, invulgar dimensão. As paisagens oferecem motivos esfusiantes de luz e cor... As flores atingem plano incomparável pela delicadeza da forma, aveludado dos tons e fascínio da luz»...

— — —

...«conhecedor de todos os segredos da pintura a água, Daniel Constant parece apostado em demonstrar como é fácil, na aparência, realizar-se na Arte. As suas aguarelas, de transparência quase inverosímil, encantam, sobretudo, pela delicadeza do desenho e pela suavidade e frescura do colorido... Daniel Constant possui o segredo de interpretar como nenhum outro a «alma» das flores e o sortilégio da paisagem portuguesa».

(Dr. Artur Azevedo, em «Diário da Manhã» de 11-12 965).

— Pelo êxito da sua bela exposição felicitamos sinceramente o nosso conterrâneo e Amigo Daniel Constant.

Atenção: Retardado por falta de espaço

O Conselho Municipal está a apreciar o ante-plano de Urbanização

continuação da 1.a página

fosse nomeada uma comissão de técnicos para apresentar fundamentado parecer e não cair-se no grave erro cometido pela Vereação, que não hesitou em pronunciar-se sobre o mesmo, quando estavam a poucos dias do termo do seu mandato, não tendo tido necessidade para o efeito de constituir uma comissão de técnicos para com o tempo estudar um importante documento que há cerca de 17 anos se aguardava.

Oxalá, que o bom senso continue a imperar no Conselho Municipal e que na reunião que está a realizar-se no momento da entrada deste jornal na máquina se tenha resolvido definitivamente adiar a apreciação do Ante-Plano para poder ser apreciado e julgado por uma comissão de Técnicos.

Aluga-se

Casa mobilada na Avenida 8. Informa-se na rua 8, n.º 879 em Espinho.

Boas-Festas

continuação da 1.a Pág

tes em Bilbau-Espanha; Vitorino Casal Ribeiro e Família, de Espinho; Professor Amadeu dos Santos Bodas, Alvaro Moura e Artur Ferreira Amorim, de Espinho; António Pereira Pinto, de Benguela-Angola; João do Couto Capela, de Luanda-Angola; Aurélio do Espírito Santo, da Ilha do Marajó-Pará; Artur da Costa Lima, Fernando Carneiro, Albino A. Sobral, Martins & Vieira, de Espinho; Delegação do Sindicato N. dos Profissionais de Enfermagem do Distrito do Porto, em Espinho; Domingos Ferreira Capela, de Anta-Espinho; Luís da Rocha e Carmo e Avelino Pereira Lopes, de Espinho; Associação Recreativa e Cultural-Rancho Regional de Gulpilhares, José Pinheiro & Filho, Manuel Reis Morais & Irmão, do Porto; J. Macedo Valente Serra e seus colaboradores, de Gaia, e Sol de Portugal —Agência Artística Portuguesa; D. Margarida Rosa S. Magalhães e seu marido sr. Manuel Pereira da Silva, ausentes em Lourenço Marques; Capitão Mário Augusto de Sousa, ausente no Ultramar; Dr. Fernando José Torres Alvares Pereira de Lima, vice-reitor do Liceu de Espinho; Manuel Couto, n/ conterrâneo e conceituado industrial em Lourenço Marques.

O melhor brinde — o melhor prémio

Numa carta célebre, incluída num volume de Eça de Queirós, o glorioso romancista lamentava a pobreza da literatura infantil que observara — o facto passava-se cerca de 1888 — no nosso País, tão contrastante com o brilho da actividade cultural inglesa.

Com efeito, o autor de OS MAIAS, espírito de especial agudeza crítica e de análise social, condoía-se ao ver que as crianças portuguesas, ao contrário das britânicas, não dispunham de livros próprios para a sua idade e desenvolvimento mental.

Era uma tristeza o que se observara, tristeza que mais se agravara, ao apreciar as magníficas edições que corriam pelas mãos dos meninos ingleses.

Os tempos evoluíram, sem dúvida, e também, neste aspecto, muita coisa mudou no nosso País.

As artes gráficas sofreram, na realidade, em todo o Mundo, uma melhoria extraordinária, graças aos incalculáveis e preciosos recursos da técnica.

O facto como que estimulou, naturalmente, os escritores, artistas e editores que souberam — e muito bem — aproveitar a oportunidade para espevitarem a sua imaginação e engenho em prol da literatura dedicada à Infância e Adolescência.

As montras das nossas livrarias ostentam, constantemente e, de modo especial, durante a quadra da Natividade, garridos volumes de óptima e aliciante apresentação, consagrados aos mais diversos ramos da Sabedoria.

Textos bem escritos e claros, ilustrados primorosamente, quer de traduções, estão, sem dúvida, ao alcance do espírito e da sensibilidade de toda a sorte de jovens leitores.

Estes não tem de que se queixar tanto da qualidade como da quantidade da MERCADORIA, digamos assim.

Perante os seus olhos estadeia-se toda uma vasta paisagem literária dos mais diversos matizes.

A História, tanto a de Portugal, como a Universal, as Belas Artes, as Ciências da Natureza, as maravilhas da Técnica, tudo, enfim, que preenche a atenção do Homem, se encontra incluído nas mil e uma brochuras votadas aos leitores de palmo e meio e aos outros mais desenvolvidos em altura física e mental.

Na verdade, toda esta literatura não se torna aliciante apenas aos moços. Os adultos quedam-se, igualmente, deliciados com a leitura de obras que, muitas delas, se podem considerar autênticas maravilhas de recreio espiritual.

Muito se tem progredido neste sector da actividade editorial.

O espírito e a técnica, de braço dado, contribuem, decididamente, para o estímulo do estudo das gerações novas, que, quase sem esforço, apreendem noções sérias e positivas da Ciência, ministradas por processos pedagógicos ainda ontem desconhecidos.

Pois aí está o brinde mais cativante e mais variado a oferecer aos jovens nestes tempos que correm.

Há muito por onde escolher e possibilidade, também, de contentar todo e qualquer leitor.

ROCHA CASAL

Auxiliai o Hospital de Espinho

NSU 110

- Motor de 1100 c.c. - 66 HP, a 4 tempos arrefecido por ar.
- Travões de disco nas rodas da frente.
- Veloc. máx.: 145 kms./h.
- Aceleração: 0 a 80 kms./h. em 11 segundos.
- Consumo: 7,5 a 8,5 lts. aos 100 kms.
- 5 lugares "relax".
- Porta-bagens imenso.

AGENCIA COMERCIAL RIA L.da

Rua Conselheiro Luís de Magalhães n.º 15 — Aveiro e Rua Oliveira Júnior n.º 165 — S. João da Madeira.

Vendem-se

EM SILVALDE:

Um terreno com 870 m2 no lugar dos Barros em frente à estrada; Um terreno com 760 m2 no lugar do Sisto em rente à estrada; Um terreno com 1 440 m2 no lugar dos Barridos; Um terreno a mato com 569 m2; Um terreno com 500 m2 de lameiro.

EM OLEIROS:

Um terreno a mato e pinhal em frente à estrada no Engenho Velho com 3 600 m2; Dois terrenos a mato e pinhal, sendo um com 4 300 m2 e outro com 1 780 m2, no lugar da Lapa.

Falar na rua 23 n.º 328 ou pelo telefone 920388.

LAVÉLIA

LAVANDARIA A SECO

Recolhe e entrega ao Domicílio serviço rápido

LAVAGEM A SECO

Na nova lavandaria Lavélia, sita à Rua 19 n.º 356, executam-se todos os trabalhos de lavagem de roupas a seco pelos processos mais modernos e eficazes. Só experimentando se pode verificar a perfeição do serviço deste género. Rua 19 N.º 356 — ESPINHO.

Representações Prolar

Avenida 24 n.º 1027 - Telef. 920691
ESPINHO

Uma nova casa de artigos electro-domésticos com tudo o necessário para o lar.

Representante dos televisores da marca CROSLEY, revendedor dos afamados produtos Molaflex — Colchões, Almofadas e sofás-camas, etc.

E' proprietária Maria Rosa Correia Rodrigues, que possui além desta, a antiga Casa Carbolia com Mercearia e Vinhos. Calçado, Camisas e Bijuterias, na Rua 33 Estrada Anta-Espinho Telefone da Residência, 920449 - Espinho.

A proprietária agradece a visita ao seu estabelecimento.

Casa Vende-se

R 31 n.º 791 Trata Joaquim R. Oliveira. Telefones 920210 ou 921092

EDUARDO MAIA

MÉDICO

Boca-Dentes

Largo Marquês da Graciosa - 49

Telef. 92 00 34 — ESPINHO

Perdeu-se

Objecto em ouro, representando S. Bento. Por ser lembrança de família, gratifica-se pelo triplo do seu valor a quem fizer a sua entrega na Av. 8, n.º 388 Espinho.

Medidas que se impõem para a sobrevivência deste semanário

O ano de 1967 foi um dos mais deficitários para a Administração do nosso jornal, quer pelo sensível agravamento das despesas de tipografia, quer ainda pelo exagerado aumento das taxas de cobrança efectuada pelo Correio, elevadas para o dobre, ou seja 2$00 por cada recibo superior a 50$00, o que para o jornal representa um agravamento de 6 000 escudos anuais, aproximadamente.

Nestas circunstâncias, somos obrigados a suprimir as assinaturas semestrais passando-as a anuais também, e cujo preço continua a ser de 60$00, quando pagas por uma só vez na Redacção ou enviada a importância pelo Correio.

— — —

As assinaturas isoladas, isto é das terras onde haja só uma cuja importância não nos seja enviada no prazo de três meses, serão acrescidas das despesas do Correio.

A cobrança efectuada por cobradores próprios do Jornal, serão igualmente agravadas com a taxa igual à do Correio.

O preço avulso do jornal posto à venda nos quiosques ou agências de jornais, passa para 1$50, também a partir de Janeiro próximo.

Do resultado destas medidas dependerá a continuação ou o desaparecimento do «Defesa de Espinho», no fim do ano de 1968.

— — —

Aos assinantes das províncias ultramarinas e do Brasil, que não pagam há anos a sua assinatura, prevenimos também, que lhes será suspensa a remessa do Jornal se no prazo de três meses não nos enviarem as importâncias dos seus débitos sem motivo justificado.

— — —

Outrrossim, apelamos para as pessoas que nos solicitam a publicação de anúncios de qualquer espécie, para efectuarem o seu pagamento na Redacção, se não no momento em que o solicitam, pelo menos logo que recebam a respectiva factura, tratando-se de anúncios oficiais e por isso obrigatórios.

Temos inúmeros anúncios há bastante tempo publicados os quais os interessados não se digaaram ainda mandar à Redacção pagar o seu custo, certamente por descuido, mas nós é que temos de pagar a confecção do Jornal, semanalmente à tipografia, e os outros encargos obrigatórios, a quem de direito.

Verificação de poderes da nova Vereação Municipal

Conforme o previsto e determinado pelo Código Administrativo reuniu no dia 10 do corrente o novo Conselho Municipal e Vereação eleita, para o quadriénio de 1968/71, nos Paços do Concelho, para verificação de poderes dos novos vereadores e eleição do vereador delegado no Conselho Distrital.

Tomaram posse como vereadores efectivos os srs. Domingos Fernandes Alves de Oliveira, Domingos Soares Pereira, Higino Ramalho Mendes e Eduardo dos Reis Batista.

O sr. Eduardo dos Reis Batista que era o primeiro substituto foi chamado à efectividade pelo sr. Presidente da Câmara Municipal que considerou ilegível o sr. Alberto Brandão Barbosa por ser reformado dos Serviços Municipalizados.

O elenco está formado e toda a gente confia nas superiores intenções e qualidades de trabalho dos vereadores eleitos para uma acção frutuosa a favor dos superiores interesses e necessidades de Espinho.

No mesmo acto foi eleito, por unanimidade vereador-delegado ao Conselho Distrital, o sr. Higino Ramalho Mendes.

Escritório «JAC»

De José Augusto do Curral (Secretário de Finanças aposentado e ex-chefe da Repartição de Finanças do concelho de Espinho) Rua 28, n.º 371 — Espinho. Assuntos fiscais, contabilidade. Requisite a sua inscrição, desde já. Preços módicos e a combinar.

Empregado - Escritório

Admite-se com prática. Resposta para esta Redacção ao n.º 105